

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO E O PAPEL DO TUTOR NA AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM EM FÓRUNS

São Paulo/SP Abril/2016

Solimar Garcia - FGV/Universidade Paulista/Laureate Internacional - solimargarcia10@gmail.com

Tipo: INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA (IC)

Natureza: RELATÓRIO FINAL DE PESQUISA

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

Este estudo investigou a visão do tutor quanto à utilização de critérios de avaliação e quanto à importância de seu papel na avaliação de aprendizagem em fóruns de discussão de cursos a distância, presente quase unanimemente na modalidade. Distribuídos pela internet, a ferramenta GoogleDocs apresentou 164 pesquisas respondidas por profissionais de tutoria de duas grandes universidades brasileiras com atuação nacional. Os principais resultados apontam que os tutores gostariam de ver a nota do estudante atrelada à sua participação nos fóruns, e que a participação do tutor deve ser mediadora, possibilitando construir conhecimento. Observou-se ainda que tanto os profissionais quanto os estudantes da educação a distância valorizam a participação dos tutores no processo de aprendizagem. Outro ponto de atenção é que há necessidade de aprofundamento em estudos do ponto de vista dos tutores sobre avaliação em EAD e espera-se contribuir para diminuir esta lacuna.

Palavras-chave: avaliação, critérios, ferramentas, fóruns, tutor.

INTRODUÇÃO

Na modalidade educação a distância (EAD), as tecnologias de informação e comunicação (TICs) permitem a interação entre professores e estudantes, colocando-os em situação de co-responsabilidade na aprendizagem, tornando os aprendizes mais ativos na busca do conhecimento, e o professor e o tutor transformam-se em participantes e não nos únicos responsáveis pela formação e aprendizagem dos estudantes. Ao deslocar o foco da figura do professor e do tutor, o estudante assume a responsabilidade em gerir seus conhecimentos e resultados, sendo o foco central da EAD. Para alcançar bons resultados, a interatividade entre os participantes é de fundamental importância.

Assim, “Educação a distância é o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do ensino, o que requer comunicação por meio de tecnologias e uma organização instrumental especial” (MOORE, 2013, p. 2), proporcionada pelas TICs. Cardoso e Pereira (2010) referem o Decreto n.º 5.622/05 para conceituar EAD como o processo de ensino e aprendizagem que acontece por meio das TICs, no qual, professores e estudantes exercem seus papéis em espaços físicos e em tempos diferentes, apoiados pela internet, conceito que corrobora os referenciais de qualidade para educação superior a distância (BRASIL, 2007).

A importância dos tutores é fundamental no processo educacional de cursos superiores a distância e participam ativamente da prática pedagógica. Na mediação entre os estudantes distantes geograficamente e prestada remotamente, na instituição, ou presencialmente, nos polos de atendimento, o tutor a distância tem como principal atribuição o esclarecimento de dúvidas por meio dos fóruns de discussão e pelos meios de comunicação previstos, como a internet nos AVAs, o telefone, as videoconferências, os emails, entre outros, e ainda, frequentemente tem como função participar do processo de avaliação junto com os docentes (BRASIL, 2007).

Os referenciais de qualidade para o ensino a distância indicam que a avaliação dos estudantes deve ser feita continuamente, a fim de observar seu constante progresso e estimulando-os a serem ativos na construção do conhecimento (BRASIL, 2007).

Dessa forma, dividindo espaços e tempos com os estudantes, os professores e tutores em cursos a distância reaprendem as formas de ensinar e de avaliar, para que os instrumentos utilizados possam ser efetivos na avaliação do estudante e retroalimentação do trabalho do professor, no qual, ambos, por meio dos *feedbacks* constantes possam rever sua forma de atuação no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

Esses *feedbacks*, nas avaliações em cursos a distância, são apresentados principalmente por meio da ferramenta fórum, entendidos como local em que existe interação entre os participantes, seja professor-estudante, estudante-estudante e estudante-material. Moore (2013) aponta a importância do fórum de discussão assíncrono, que permite aos estudantes e aos tutores a interação por meio da troca de mensagens em horários diferentes. Além disso, a ferramenta permite a elaboração de tarefas ou atividades por meio de respostas aos fóruns de discussão, sobre as quais os tutores podem apresentar seus comentários e *feedbacks* da mesma forma.

Junto com o fórum aparece uma das maiores dificuldades da EAD: avaliar por meio de critérios claros tanto para os estudantes, quanto para os tutores envolvidos. A participação do tutor na avaliação do desempenho dos estudantes na ferramenta fórum é importante, na medida em que precisa motivá-los a participar, a tirar dúvidas, a ler os materiais propostos e também a refletir e formar uma opinião crítica sobre o que está estudando.

Se nos cursos presenciais, o professor está presente e conhece os estudantes pessoalmente, quase

sempre tendo a exata noção de sua participação, nos cursos a distância o mesmo não ocorre. Apesar disso, a avaliação tem sido utilizada em EAD quase nos mesmos moldes do formato presencial, o que não responde à realidade dessa modalidade, sobre a qual há uma discussão mundial em curso, cujo questionamento principal versa sobre a qualidade da aprendizagem dos estudantes em EAD.

Objetivos

O objetivo desse artigo é promover a discussão e a pesquisa com foco na avaliação permanente do estudante, por meio da reflexão dos profissionais envolvidos, buscando enriquecer as práticas pedagógicas avaliativas. Dessa forma, pretende-se apresentar a visão do tutor quanto à utilização de critérios de avaliação e quanto à importância de seu papel na avaliação de aprendizagem em fóruns de discussão de cursos a distância.

REFERENCIAL TEÓRICO

Avaliação por meio de fóruns de discussões

Conforme Paiva et al. (2012), as plataformas voltadas para a EAD são flexíveis e interativas, tornando-se um desafio às universidades e às mudanças pedagógicas, sobretudo nas formas de avaliar e no papel a ser desempenhado pelos tutores, corroborando Moraes (2010). O desenvolvimento das TICs trouxeram a possibilidade de interação, cooperação e autonomia, bem como o monitoramento da aprendizagem do estudante por meio da avaliação formativa (MEDEIROS et al., 2011).

Um dos resultados de uma pesquisa feita com alunos de cursos de EAD (TENÓRIO et al., 2014, p. 522) apresenta que “as diversas competências pedagógicas e socioafetivas dos tutores ajudariam na aprendizagem, mas por si só não assegurariam a construção de conhecimento, dependente, principalmente, do esforço individual do estudante”.

Litto (2010) esclarece que o estudante deve ter uma postura de participação ativa e ser motivado autônoma e independentemente de professores. A aprendizagem colaborativa refere-se a estímulos ao pensamento crítico, interação, informação e resolução de problemas (TORRES e IRALA, 2007), fazendo com que o conhecimento se construa socialmente.

Para Sinder (2009), a avaliação se refere a um diagnóstico, comparando a situação inicial com a situação final de aprendizagem e que mostra os progressos obtidos, contrário ao pensamento de Luckesi (2001), que atribui a avaliação como a análise feita pelo docente, valorando o nível e a intensidade da aprendizagem do alunado, por meio de um valor específico.

Barreto et al. (2013) indicam o aprimoramento da prática avaliativa por meio de fórum, *wikis* (páginas interligadas que pode ser editada por qualquer visitante, a exemplo da wikipedia), diário, chats, videoconferências e mensagens (e-mail). Moran (2009) opina que em EAD existem atividades preparatórias para a avaliação principal e uma das mais frequentes é a qualidade da contribuição aos fóruns.

O fórum é o instrumento mais utilizado para interação entre estudantes e tutores em EAD e devem ter três características para proporcionar aprendizagem significativa: participação, colaboração e intervenção por meio da tecnologia, permitindo a discussão e a comunicação participativa entre os integrantes (BESERRA, 2012), com enfoque qualitativo e quantitativo.

Abed (2013) aponta que cerca de 40% dos estudantes pesquisados apresentam a participação em

chat e em fóruns como ponto fraco nas instituições de EAD que frequentaram, sendo, no entanto, o ponto forte da instituição quando a participação do tutor no desenvolvimento da aprendizagem é vista como positiva pelos estudantes.

Assim, a ferramenta fórum em EAD contribui para a construção do conhecimento e é um fator importante da aprendizagem e da motivação dos estudantes, não importando a distância física ou temporal (DEMO, 2009). Abbad (2007) cita que no Brasil, a avaliação em ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) necessita de mais estudos e aprofundamento sobre o tema.

Crítérios de avaliação na EAD

O estudante, durante o processo de avaliação, precisa conhecer as etapas e os critérios utilizados para administrar o seu tempo e suas atividades com autonomia, cooperação e responsabilidade (MEDEIROS et al., 2011). Dessa forma, a avaliação por meio dos fóruns permite a apresentação dos pareceres dos tutores, por meio de *feedbacks*, sendo mais uma forma de diálogo entre o ensino e a aprendizagem mediados pelas ferramentas tecnológicas e virtuais.

A rubrica é utilizada como um indicador de qualidade em avaliação. Segundo Ludke (2004), uma rubrica é uma lista de critérios estabelecidos para avaliação de um trabalho, apresentando graduações de notas para cada critério. Por meio dos recursos assíncronos (lista de discussão e fórum) é possível avaliar os níveis de aprendizagem pois possibilita ao aprendiz ler as respostas dos colegas, preparar uma resposta mais elaborada e em seguida postar (ALVES e COSTA, 2014).

O papel do tutor na avaliação dos estudantes

A inserção de novas tecnologias na educação vem exigindo mudança de paradigma, sendo que existem várias perguntas a respeito das funções do tutor e levam a uma reflexão sobre a complexidade da ação educativa no contexto virtual. Segundo Nunes (2012), a partilha das experiências entre estudantes e tutores sugere a aquisição de competência para trabalhar de maneira colaborativa em comunidades de aprendizagem.

Segundo a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES, 2016), entre as atribuições do tutor a distância está a mediação da comunicação e de conteúdos entre o professor e os estudantes; o contato permanente com os estudantes e a mediação das atividades discentes, que para Tonetti (2012), inclui ainda a participação no processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável. Um estudo de Nogueira e Both (2012) mostra que a formação do tutor e sua experiência em educação garantem a qualidade do trabalho sob o ponto de vista pedagógico. Tenório et al. (2014) apresentam que uma das funções importantes desempenhadas pelos tutores e reconhecida pelos estudantes, entre outras, é informar os critérios de avaliação do curso, entre outras.

Paiva et al. (2012) apontam para a importância da habilidade dos tutores em utilizar informática e como uma das principais dificuldades a realização da avaliação. Segundo UE HLG (2013), cada instituição de ensino superior deve desenvolver estratégias para melhorar, de forma contínua, a qualidade do ensino e da aprendizagem em EAD. Vieira e Pimentel (2013) discutem as estratégias de formação continuada de profissionais envolvidos com EAD, a partir do conceito de competência, para implantar ações e programas que visam ao melhor desempenho profissional dos integrantes da EAD na Universidade Aberta do Brasil. Jorge et al. (2014) apresentam como é a formação de tutores para EAD de uma instituição de ensino superior portuguesa, com o objetivo de oferecer as competências necessárias à atividade, que inclui melhorias nos processos de avaliação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é de natureza aplicada e os resultados geraram novos conhecimentos que poderão ter aplicação prática posterior. Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória e foi realizada por meio de levantamento bibliográfico e entrevistas com profissionais experientes (GIL, 2002).

O estudo abordou um grande número de respondentes por meio de amostra não probabilística e intencional, na qual os participantes foram selecionados de acordo com a facilidade de acesso e pelas características relevantes (LAKATOS e MARCONI, 2010): tutores de duas grandes universidades brasileiras, que oferecem educação superior a distância há mais de dez anos, além de estudiosos de EAD e participantes de grupos de discussão sobre o tema na rede social Facebook, totalizando 164 respostas recebidas.

Apesar de não representativa, pela pesquisa foi possível aprofundar alguns temas por meio de questões abertas, corroborando os autores, que esclarecem que a metodologia quanti-qualitativa permite a coleta de mais informações do que se poderia conseguir com uma das abordagens isoladamente, caracterizando-se, ainda como uma pesquisa de campo, quanto aos procedimentos. Para Silveira e Córdova (2009), a escolha do método de pesquisa deve ser feita de acordo com as características do projeto e dos objetivos. As autoras acrescentam ainda que é possível escolher diferentes modalidades, sendo possível aliar os métodos qualitativo e quantitativo (SILVEIRA e CÓRDOVA, 2009).

O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário, pois este é o ideal para alcançar os objetivos definidos (GIL, 2002). Os questionários autopreenchíveis foram distribuídos pela ferramenta *GoogleDocs*, via internet, para o universo de tutores disponíveis e acessíveis de duas grandes universidades brasileiras que oferecem cursos a distância há mais de dez anos e foram obtidas 164 respostas de tutores que atuam na Graduação e na Pós-Graduação. Optou-se por não fazer nenhum tratamento matemático com os dados, pois buscou-se uma análise qualitativa das respostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados foi elaborada a partir das respostas ao questionário distribuído de forma eletrônica. Foram estudados os conjuntos de dados de perguntas para o tema critérios de avaliação e o papel do tutor na avaliação dos fóruns.

Para 62% dos respondentes, os critérios de avaliação utilizados pelas instituições são adequados e para 24% são inadequados. Um número relevante de 13% apresentou “não sei avaliar” como resposta, o que torna o dado significativo, uma vez que os tutores deveriam ter conhecimento dos critérios de avaliação para a participação em fóruns e outras atividades do curso a distância, conforme esclarece Luckesi (2001), que a avaliação é a análise feita pelo docente, valorando o nível e a intensidade da aprendizagem por meio de um valor específico.

Para a avaliação da participação nos fóruns, o uso de grades com os critérios de avaliação são criadas especificamente para esse fim e pode ser uma boa solução para tirar a subjetividade que intrinsicamente existe na avaliação, conforme corrobora a análise de Barreto et al. (2013), na qual a facilidade da EAD favorece novas propostas para estudar, com ferramentas de interação no processo ensino e aprendizagem e cumpridoras das funções que antes eram apenas do professor na sala de aula.

Sobre qual o critério utilizado para avaliação da aprendizagem por meio da ferramenta fórum, observa-se que a maioria das respostas (61%) recaiu sobre a qualidade da interação do estudante, deixando evidenciado que prevalece a qualidade das interações e discussões realizadas no fórum, do que a quantidade de participações. Praticamente empataram com 11% e 12%, a quantidade de participações do estudante e apenas por participar o estudante já tem a nota determinada, dando a entender que a simples participação em algumas instituições é importante para avaliar a aprendizagem do estudante. Nota-se que a minoria, 6% dos tutores, responderam que a instituição não utiliza critérios para avaliação das participações.

Para os respondentes que assinalaram a alternativa “outros”, na qual poderiam se manifestar livremente, a maioria optou por esclarecer que sua instituição utiliza os dois critérios apontados, qualidade e quantidade de participações do estudante, o que permite afirmar que tanto a qualidade como a quantidade que caracterizam este tipo de avaliação dá a possibilidade ao estudante de um entendimento mais aprofundado do assunto estudado.

Pode-se inferir, neste resultado, que as instituições estão utilizando critérios para avaliar a qualidade da interação do estudante em AVAs, o que demonstra preocupação com o aprendizado do estudante, que é a diferença na forma como ele inicia e como sai do curso, corroborando Nunes (2012), que cita como ponto principal a partilha de experiências entre aprendiz e professor e a competência para trabalhar de forma colaborativa, contribuindo para o reconhecimento do fórum como ferramenta para construção de conhecimento.

Para a aprendizagem do estudante, por meio da ferramenta fórum, a participação do tutor deve ser mediadora, conforme 53% dos respondentes opinaram, possibilitando construir conhecimento sobre o tema. Para quase um terço (29%), a atitude deve ser motivadora, para estimular a participação e aumentar os conhecimentos dos estudantes, e ainda para a minoria (16%), a atitude deve ser interativa, para estimular a participação em fóruns sem pontuação. A alternativa assistencialista, passando o conteúdo aos estudantes não foi escolhida por nenhum dos participantes da pesquisa. Alguns tutores (2%) optaram pelo item “outros”, e se manifestaram sobre a importância de todos os itens citados serem importantes na atitude do tutor.

Assim como Barreto et al. (2013), os tutores entendem que o resultado das interações entre os atores do processo de ensino e aprendizagem favorecem a criação de conhecimento. Ainda conforme Alves e Costa (2014), pelas ferramentas de fórum é possível avaliar os níveis de aprendizagem, pois os estudantes podem ler as respostas dos colegas e melhorar a elaboração da própria resposta. Observa-se a importância do papel do tutor na aplicação dos critérios utilizados quando presentes na avaliação dos fóruns.

A maioria (69%) dos tutores atribuem participação regular aos estudantes nos fóruns, 25% atribui como muito boa e apenas 7% atribuem um conceito ruim e péssimo para a interação dos estudantes, sendo 1% para a alternativa péssimo e 6% para ruim. Esta questão avaliou o grau de satisfação dos tutores com a participação dos estudantes e pode demonstrar também o grau de satisfação com seu próprio trabalho. Muitos autores, com destaque para Angelo e Cross (1993), atribuem como definição básica de avaliação que o instrumento não avalia apenas quem aprende, mas sim o próprio trabalho do professor pelos resultados dos estudantes. Essa compreensão pode ter-se refletido na escolha da maioria dos tutores, que entendem a participação dos estudantes nos fóruns como mediana, regular. Com isso, os profissionais podem estar referindo-se à própria qualidade e aos resultados de seu trabalho.

Sobre a participação do estudante nos fóruns, os pesquisados responderam que deveria ter participação espontânea do estudante, sem atribuição de nota (23%), ter participação obrigatória do estudante, sem atribuição de nota (37%), não ter atribuição de nota ao estudante (6%) e Outros

(34%), apontando alternativas, como participação obrigatória ou espontânea desde que tivesse atribuição de nota em todos os casos, totalizando 71% com este pensamento.

As respostas mostram que na visão dos tutores, a interação dos estudantes no fórum deveria ser pontuada, sendo obrigatória ou não. Assim, eles acreditam que a participação nos fóruns de discussão deveria ser um critério permanente para atribuição de notas. Esse ponto corrobora a literatura estudada que aponta a interação pelos fóruns como muito importante para o aprendizado do estudante. Como justificativas para as respostas chama a atenção que nenhum tutor respondeu que os estudantes não participam das discussões do fórum, o que pode demonstrar que a instituição exija a participação obrigatória.

Outro ponto de destaque é que os tutores observam a heterogeneidade dos grupos, com poucos participando bastante, ou muitos participando pouco, o que mostra diversidade no grupo. Outro ponto é a não participação do estudante se não for por nota, o que leva a inferir que há uma dificuldade para as instituições atribuírem os critérios para avaliação.

Destaca-se a importância dos critérios para que a prática avaliativa seja diagnóstica e não apenas um processo de comparação entre os estudantes, mas de seu próprio progresso, considerando a situação anterior ao processo de ensino e aprendizagem e a verificada, ao longo e ao final do mesmo (SINDER, 2009).

Passando à análise das questões referentes ao papel do tutor na avaliação por meio do fórum, para a quase totalidade (96%) dos respondentes, a função do tutor é muito importante ou importante, revelando que o tutor é ciente de seu papel na EAD e atribui importância ao seu trabalho para o desempenho do estudante.

Este número corrobora o resultado de Abed (2013), que mostra a atribuição do acompanhamento da tutoria como ponto forte ou fraco da EAD, conforme o desempenho e atitude do tutor. Além disso, para Beserra (2012) o papel do tutor é essencial ao lembrar que o professor não é mais o detentor absoluto das formas de transmitir o conhecimento, sendo apenas mediador de sua construção, tornando o estudante responsável por seu processo de aprendizagem.

Para a pergunta, o que você considera imprescindível na formação do tutor para a realização de um bom trabalho (quantas respostas quisessem assinalar e respostas livres): conhecimento do conteúdo (85%), habilidades interpessoais (72%), gostar do trabalho a distância (63%), capacidade de liderança (41%) e conhecimento de informática (37%). Nas manifestações espontâneas muitos respondentes sugeriram que a resposta correta seria somar todas as habilidades disponíveis nas alternativas.

Assim, o resultado corrobora os referenciais de qualidade da EAD (BRASIL, 2007), que evidencia o domínio do conteúdo como condição imprescindível no exercício da função para os tutores presenciais e a distância, aliado às atitudes como dinamismo, visão crítica e global e à capacidade de estimular a busca de conhecimento, além da habilidade com as TICs.

Esse resultado choca com a visão dos autores, que privilegiam a formação e habilidade em informática para ser um tutor a distância, enquanto se desprende das respostas, que a principal habilidade é a mesma que para um professor presencial, o conhecimento do conteúdo e boas relações interpessoais. Da mesma forma, corrobora o estudo de Nogueira e Both (2012), para quem a formação do tutor e sua experiência em educação garantirá a qualidade de um processo de trabalho de caráter pedagógico e a congruência entre os elementos de um curso em EAD. Na visão de Tenório et al. (2014), nos resultados de sua pesquisa com estudantes, entre outros achados, as características principais do tutor para promover a interação entre os cursistas devem

incluir atitudes de motivação dos mesmos. Para os autores, as ações tutoriais reputadas mais importantes, na visão dos estudantes, para mediar a aprendizagem foram ajudar com dificuldades de aprendizagem e estimular posturas autônomas.

Outros resultados mostraram ainda que as principais características para um tutor a distância são o conhecimento do conteúdo e as habilidades interpessoais, as mesmas apontadas pelas pesquisas como importantes para o professor presencial, o que leva ao pensamento a nomenclatura mais adequada para a função seria professor-tutor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos estudantes nos fóruns pode ser avaliada por suas contribuições que podem ir a um crescente de conhecimento, sendo que a partilha de informações entre aprendiz e tutor denota a competência de ambos em trabalhar de forma colaborativa e fazendo do fórum uma ferramenta de aprendizado significativa.

A qualidade do trabalho do tutor também fica em evidência quando se discute os critérios de avaliação, pois em sua atuação pode-se refletir um professor “bonzinho” ou “ruim”, na percepção dos estudantes, o que pode inibir as intervenções de ambos, tutor e estudante. Assim, para eliminar a subjetividade da análise do tutor e aumentar a qualidade da avaliação nos fóruns, tornando-a mais objetiva e direta, definir critérios de avaliação pode ser um caminho natural para as instituições.

Uma das constatações da pesquisa é que o tutor acredita que sua função é importante para o resultado do estudante, contradizendo as reportagens da mídia em geral e o senso comum sobre o trabalho de professores, que apontam que eles não se sentem valorizados. Dessa forma, atribuir importância ao próprio trabalho traz dignidade ao tutor e corrobora os autores estudados e as pesquisas do governo e de instituições que oferecem EAD, nas quais os estudantes atribuem como ponto forte o desempenho positivo do tutor.

A importância da tutoria e do desempenho do tutor para o resultado dos estudantes fica evidenciada nesta pesquisa e contribui para lançar luz a um dos pontos obscuros em EAD: a própria nomenclatura da profissão. Na literatura estudada aparecem vários nomes para a função: professor, professor-tutor, tutor, instrutor, entre outros. Pelo resultado, observa-se que as funções exigem habilidades tanto de professor quanto de tutor e pode-se inferir que o nome mais correto para a função seria professor-tutor.

Observa-se ainda que é imprescindível às instituições desenvolverem planos de capacitação e treinamento constante dos tutores, mantendo-os alinhados com as diretrizes e os critérios definidos para as avaliações e, assim, motivados para exercer essas mesmas funções junto aos estudantes.

Como limitação desse estudo, observa-se que ao se preocupar com o que o estudante pensa, o tutor pode demonstrar não querer ter seu desempenho confrontado perante as coordenações das universidades para as quais trabalham. Essa preocupação pode ser um indicativo da qualidade das respostas dos tutores a esta pesquisa, que tiveram sua participação solicitada pelas coordenações das instituições envolvidas. Em sua visão, demonstrar sua opinião livremente poderia interferir em sua avaliação pessoal perante seus superiores, ocasionando o cuidado de dar respostas corretas na visão da instituição e da pesquisadora.

Como sugestão para trabalhos futuros a condução de estudos sobre a participação do tutor na elaboração dos critérios de avaliação para melhorar o conhecimento sobre o tema, uma vez que a

literatura apresenta muito mais estudos sobre a visão do estudante do que do profissional.

Constata-se que ainda é difícil encontrar formas de avaliação que realmente permitam compreender o nível de aprendizado do estudante e a efetividade das metodologias a distância. As tecnologias, plataformas e possibilidades do mundo digital podem e precisam se atualizar também nesse sentido. Para que a EAD possa se desenvolver e cada vez mais cumprir seu papel não basta apenas o estudo da EAD, mas essencialmente da aprendizagem a distância, por meio do aprimoramento da avaliação da aprendizagem, com as especificidades virtuais.

REFERÊNCIAS

ABBAD, G. da S. EAD: o estado da arte e o futuro necessário. **Revista do Serviço Público Brasília** 58 (3): 351-374 Jul/Set 2007.

ABED. Associação Brasileira do Ensino a Distância. **Censo EAD.BR**. Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012. Curitiba: Ibepex, 2013.

ALVES, G. M. T.; COSTA, E. J. F. Proposta de avaliação para a aprendizagem invisível com o uso das personal learning environment (PLEs). **Anais**. Computer on the beach, p. 273-282, 2014.

ANGELO, T. A.; CROSS, K. P. **Classroom assessment techniques: a handbook for college teachers**. (2nd. ed.). San Francisco, Jossey Bass, 1993.

BARRETO, A. L. de O.; ANTUNES, E. J.; ARAÚJO, I. da S. A Utilização de um ambiente virtual no apoio pedagógico. **Revista Eletrônica Novo Enfoque**, v. 16, n. 16, p. 13 – 24, 2013.

BESERRA, V. C. EAD: a mediação nos fóruns e o sistema de avaliação como mecanismos para uma aprendizagem significativa. **Conexão**. Revista Eletrônica EAD Unijorge, v.15, p. 18-25, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de EAD. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Brasília, agosto de 2007.

CAPES. Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior. **Tutor**. Disponível em: <http://uab.capes.gov.br/index.php/17-conteudo-estatico/conteudo/50-tutor>. Acesso em: 27 jun. 2016.

CARDOSO, A. L. T.; PEREIRA, J. B. O tutor e atividade de tutoria na educação á distância. In COSTA, M. L. F.; ZANATA, R. M.(Orgs.). **EAD no Brasil: aspectos históricos legais, políticos e metodológicos**. Maringá: EDUEM, 2010.

DEMO, P. Aprendizagens e novas tecnologias. **Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física**, vol. 1, n. 1, p.53-75, Agosto/2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª.ed., São Paulo: Atlas, 2002.

JORGE, N.; FRANCISCO, M.; RODRIGUES, C.; CADIMA, R. Tecnologias da Informação em Educação. CIDTFF - **Indagatio Didactica** - Universidade de Aveiro, ISSN: 1647-3582 vol. 6(1), ps. 343-362, fevereiro, 2014.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica: Técnicas de pesquisa**. 7 ed. – São Paulo: Atlas, 2010.

vias para entretecer o pensar e o agir. Curitiba: SENAR-PR, 2007.

UE HLG - High Level Group on the Modernization of Higher Education (2013). **Report to the European Commission on Improving the quality of teaching and learning in Europe's higher education institutions.** Brussels: European Commission, 2013.

VIEIRA, M. A. S.; PIMENTEL, A. B. Formando competências para a EAD: a experiência do núcleo de tecnologias para educação da UEMA, o UEMANET, no biênio 2011/2012. **Anais. ESUD 2013, X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância.** Belém/PA, 11 a 13 de junho de 2013.